

Ibitinga/SP, 20 de março de 2026.
MATÉRIA RECEBIDA Nº 208/2026

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Ibitinga, Antônio Esmael Alves de Mira,

Resposta ao requerimento de informação do Ilustríssimo Vereador Celio Aristão, Alliny Sartori, César Urtado, José Viana, Marcos Mazo, Murilo Bueno, Rafael Barata, Ricardo Prado e José Rocha.

Requerimento nº154/2026

O SAMS – Serviço Autônomo Municipal de Saúde de Ibitinga, neste ato representado por sua Gestora que abaixo assina, vem respeitosamente apresentar resposta à indicação em epígrafe, acerca das medidas adotadas para vigilância e preparação frente à possibilidade de ocorrência de casos de Mpx no município.

Inicialmente, cabe destacar que o município acompanha permanentemente as orientações técnicas e protocolos definidos pelo Ministério da Saúde e pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, mantendo a Vigilância Epidemiológica municipal em monitoramento contínuo dos agravos de notificação compulsória.

1. Quais medidas preventivas e protocolos de vigilância epidemiológica estão sendo adotados pelo SAMS em Ibitinga para monitoramento e possível identificação precoce de casos suspeitos de Mpx?

A Vigilância Epidemiológica municipal mantém monitoramento permanente de doenças exantemáticas e de sinais clínicos compatíveis com Mpx na rede assistencial, com orientação para **notificação imediata de casos suspeitos**, investigação epidemiológica e acompanhamento conforme protocolos oficiais. Até o presente momento, **não há registro de casos confirmados da doença no município.**

2. Há capacitação específica das equipes da rede municipal de saúde (UBSs, pronto atendimento e demais unidades) para reconhecimento dos sintomas, notificação imediata e manejo adequado de casos suspeitos ou confirmados?

As equipes das Unidades Básicas de Saúde, serviços de urgência e demais pontos da rede municipal recebem **orientações técnicas periódicas** quanto ao reconhecimento de sinais e sintomas, fluxos de notificação compulsória, medidas de biossegurança e manejo inicial de casos suspeitos, garantindo a adequada preparação da rede assistencial.



3. **Existe plano de contingência municipal atualizado para enfrentamento da Mpox, incluindo fluxo de atendimento, isolamento, testagem e acompanhamento dos pacientes? Em caso afirmativo, poderia ser disponibilizado?**

O município segue as diretrizes e notas técnicas vigentes das autoridades sanitárias estaduais e federais, com definição de **fluxos de acolhimento, avaliação clínica, isolamento quando indicado, coleta de material para diagnóstico e acompanhamento epidemiológico**, podendo atualizar plano de contingência específico caso haja mudança no cenário epidemiológico.

4. **Quais ações de comunicação e orientação à população estão sendo realizadas ou estão previstas, com o objetivo de informar sobre formas de transmissão, sintomas e medidas de prevenção?**

As ações de comunicação em saúde são realizadas por meio da Atenção Primária e dos canais institucionais do município, priorizando a **divulgação de informações seguras sobre sintomas, formas de transmissão e medidas preventivas**, em consonância com as orientações oficiais, visando promover a prevenção e evitar desinformação.

5. **O município dispõe de estrutura laboratorial própria ou convênio com laboratórios de referência para realização de testes moleculares, e qual é o tempo médio estimado para confirmação diagnóstica em eventual caso suspeito?**

O município não possui laboratório próprio para diagnóstico molecular da doença. Nos casos suspeitos, a coleta de material é realizada conforme protocolo e encaminhada para a rede estadual de referência, especialmente o Instituto Adolfo Lutz, responsável pela confirmação laboratorial. O tempo de resposta depende do fluxo laboratorial da rede estadual.

Atenciosamente,



QUEILA TERUEL PAVANI
Gestora do SAMS

